ISOMORFISMO DE ATRIBUTOS: COMO O COMPORTAMENTO FINANCEIRO SE RELACIONA COM A LIDERANÇA MILITAR

ATTRIBUTE ISOMORPHISM: HOW FINANCIAL BEHAVIOR RELATES TO MILITARY LEADERSHIP

IGOR DIOGO OLIVEIRA FORTES
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

RAFAEL VICTOR DOS SANTOS PINHEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

GABRIELA LEUSIN REGIO
FACULDADE BRASÍLIA - FBR

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

ISOMORFISMO DE ATRIBUTOS: COMO O COMPORTAMENTO FINANCEIRO SE RELACIONA COM A LIDERANÇA MILITAR

Objetivo do estudo
Analisar de que maneira o letramento financeiro se relaciona com o desempenho na liderança dos oficiais da turma de Engenharia da AMAN de 2024.

Relevância/originalidade
O estudo é pioneiro ao propor um isomorfismo de atributos entre a gestão financeira pessoal e a eficácia de comando de pequenas frações, evidenciando como a organização, tomada de decisão e equilíbrio emocional se relacionam diretamente ao bem-estar pessoal e operacionalidade militar.

Metodologia/abordagem
Pesquisa quantitativa, aplicada, descritiva e correlacional com amostra de 45 oficiais de Engenharia da AMAN. Utilizou o modelo internacional Big Three para avaliar o letramento financeiro e o teste sociométrico de Moreno para identificar as referências de liderança.

Principais resultados
Os resultados revelam que oficiais destacados no teste sociométrico apresentam hábitos financeiros saudáveis e boa organização pessoal, embora o conhecimento conceitual (Big Three) tenha apresentado oscilações, com apenas 22% de acertos nas três questões técnicas.

Contribuições teóricas/metodológicas
Valida empiricamente a hipótese de isomorfismo de atributos, demonstrando que capacidades de organização, tomada de decisão e equilíbrio emocional são transversais, estabelecendo uma relação direta entre o comportamento na vida privada e o desempenho profissional da liderança.

Contribuições sociais/para a gestão
Fornece subsídios para a AMAN aprimorar o desenvolvimento de futuros comandantes, sugerindo o fortalecimento do ensino de finanças pessoais no currículo acadêmico militar, visando mitigar o estresse financeiro e preservar a credibilidade e a eficácia operacional do oficial.

Palavras-chave: Letramento Financeiro, Liderança Militar, AMAN, Isomorfismo de Atributos, Sociometria

ATTRIBUTE ISOMORPHISM: HOW FINANCIAL BEHAVIOR RELATES TO MILITARY LEADERSHIP

Study purpose
To analyze how financial literacy relates to the leadership performance of military officers from the 2024 AMAN Engineering class.

Relevance / originality
The study is pioneering in proposing an isomorphism of attributes between personal financial management and small-unit command effectiveness, demonstrating how organization, decision-making, and emotional balance relate directly to personal well-being and military operational readiness.

Methodology / approach
Quantitative, applied, descriptive, and correlational research with 45 Engineering officers. It utilized the international Big Three model to assess financial literacy and Moreno's sociometric test to map informal leadership within the group.

Main results
Results reveal that highlighted officers in the sociometric test exhibit healthy financial habits and good personal organization, although technical financial knowledge fluctuated, with only 22% scoring perfectly on the technical questions.

Theoretical / methodological contributions
Empirically validates the attribute isomorphism hypothesis, proving that organization, decision-making, and emotional balance are transversal, establishing a direct connection between private-life behavior and professional leadership performance.

Social / management contributions
Provides insights for AMAN to enhance future commander preparation, suggesting strengthening personal finance education in the military curriculum to mitigate financial stress and preserve command credibility and operational effectiveness.

Keywords: Financial Literacy, Military Leadership, AMAN, Attribute Isomorphism, Sociometry

ISOMORFISMO DE ATRIBUTOS: COMO O COMPORTAMENTO FINANCEIRO SE RELACIONA COM A LIDERANÇA MILITAR

1 Introdução

No atual cenário organizacional contemporâneo, caracterizado por incertezas e volatilidades, o exercício da liderança exige cada vez mais das organizações uma compreensão profunda sobre como o comportamento pessoal do líder afeta diretamente a sua eficácia profissional. No contexto de segurança e de defesa da soberania brasileira, essa relação atinge seu ápice de complexidade. A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é responsável pela formação de oficiais qualificados para o exercício da liderança e para o comando, inicialmente de pequenas frações e, posteriormente, para o comando de unidades maiores. Para os oficiais recém-formados, com foco nos militares da turma de Engenharia de 2024, a função de comandante de pelotão demanda elevada responsabilidade pessoal e profissional, visto que trabalham diretamente na formação de soldados, administram uma diversidade de materiais de alto valor e participam de missões complexas que competem ao Exército Brasileiro, como as operações subsidiárias. Nesse contexto, o comportamento e a conduta do comandante de pelotão servem constantemente de exemplo para os seus subordinados, tornando o equilíbrio e a estabilidade na vida pessoal aspectos essenciais para a obtenção de maior credibilidade e para o exercício da liderança militar de forma mais efetiva.

Entretanto, a falta de organização e de letramento financeiro apresenta-se como um desafio que impacta negativamente tanto a vida privada quanto o desempenho profissional do militar. A ausência de conhecimentos e competências financeiras adequadas pode acarretar problemas como estresse, ansiedade e desgaste mental, o que prejudica a tomada de decisão e reduz a eficácia no cumprimento das missões. Além disso, um comandante de pelotão sobrecarregado enfrenta dificuldades para focar nas necessidades de sua tropa, o que compromete a moral, a confiança e a coesão da fração sob seu comando. Ademais, essa sobrecarga frequentemente decorre de preocupações financeiras. Diante dessa questão, estabelece-se o problema da pesquisa: qual é a correlação entre os indicadores de letramento financeiro e o desempenho na liderança da turma de Engenharia da AMAN do ano de 2024?

Este estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira o letramento financeiro se relaciona com o desempenho na liderança dos oficiais da turma de Engenharia da AMAN de 2024. A pesquisa baseia-se na hipótese de que existe um isomorfismo de atributos entre a gestão das finanças pessoais e a eficácia do comando, visto que ambas as esferas demandam competências de organização, equilíbrio emocional e tomada de decisão. Dessa forma, busca-se correlacionar o comportamento financeiro individual com a atuação prática do líder de pequena fração.

2 Referencial Teórico

Sob a perspectiva contemporânea, letramento financeiro não é somente saber realizar cálculos sobre finanças, mas também é entendido como um conjunto de competências atitudinais indispensáveis para o equilíbrio pessoal. De acordo com a Organization for Economic Co-operation and Development (OECD, 2005), esse conceito envolve adquirir a capacidade de compreender os riscos e oportunidades econômicas para realizar uma tomada de decisão fundamentada, com o objetivo de melhorar o bem-estar social. No contexto nacional, o Banco Central do Brasil (BCB) associa essa prática à cidadania financeira, definida como a boa gestão de recursos financeiros, o que colabora para a segurança e liberdade de escolha do cidadão (BCB, s.d.). Outrossim, esse conceito alinha-se com o objetivo da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) de promover a educação financeira, fiscal, previdenciária e

securitária no Brasil (Brasil, 2020). Nesse contexto, para mensurar a aptidão cognitiva financeira com maior credibilidade, foi utilizado o modelo The Big Three, desenvolvido por Lusardi e Mitchell (2014), o qual avalia principalmente o conhecimento em relação a juros compostos, a inflação e a diversificação de riscos, aspectos básicos necessários para escolhas eficientes e desenvolvimento do bem-estar pessoal.

No contexto da Defesa, a doutrina de liderança militar do Exército Brasileiro fundamenta-se na capacidade de influenciar outras pessoas para o sucesso das missões organizacionais, apoiando-se em bases essenciais como hierarquia e disciplina. Conforme as diretrizes do Manual C 20-10 (Exército Brasileiro, 2011) e do Caderno de Instrução EB70-CI-11.400 (Exército Brasileiro, 2025), a eficácia do comando de pequenas frações depende do desenvolvimento de atributos transversais nos eixos do "Ser", "Saber", "Fazer" e "Interagir". Dentre essas aptidões, merecem destaque a agilidade e o discernimento nas decisões, a estabilidade emocional para lidar com a pressão e o controle de impulsos, bem como a organização para planejar e coordenar atividades. A ausência dessas características enfraquece a autoridade moral do líder, mina a confiança e a credibilidade junto aos seus subordinados.

Existe uma conexão direta, caracterizada pelo isomorfismo de atributos, entre a esfera financeira pessoal e a profissional, visto que ambas exigem competências semelhantes, como tomada de decisão, estabilidade emocional e organização. Segundo o Caderno de Instrução EB70-CI-11.406 (Exército Brasileiro, 2015), a saúde financeira do militar funciona como um multiplicador da capacidade operacional da tropa, garantindo que o comandante mantenha a atenção voltada exclusivamente às suas missões. Reforçando esse entendimento, Wright e Cropanzano (2004, como citado em Santos, 2023) destacam que o bem-estar favorece a resiliência e a assertividade nas decisões. Portanto, a disciplina aplicada na gestão dos recursos particulares evidencia a maturidade de comportamento necessária para liderar pessoas e administrar meios logísticos em uma fração de Engenharia.

Em contrapartida, a insuficiência de letramento financeiro constitui um importante estressor psicossocial, capaz de comprometer diretamente o exercício da liderança. Segundo Souza (2025), a dificuldade de exercer autocontrole sobre as próprias decisões favorece comportamentos impulsivos, nos quais as consequências de longo prazo são negligenciadas, prejudicando tanto as decisões financeiras quanto a avaliação de riscos relacionados à atividade profissional. Essa desorganização na esfera pessoal pode provocar ansiedade e sobrecarga emocional, reduzindo a capacidade do líder de direcionar sua atenção ao bem-estar de seus subordinados. Além disso, Spoelma e Fletcher (2024) destacam que o estresse financeiro pode diminuir a percepção de controle pessoal do líder. À luz da Teoria do Controle Compensatório, essa sensação de perda de controle e vulnerabilidade pode induzir o comandante a recorrer a práticas de supervisão abusiva como uma forma de recuperar a percepção de autoridade e controle no ambiente de trabalho.

Sob a perspectiva contemporânea de gestão de pessoas, a atuação eficaz do líder em ambientes marcados pela incerteza e por constantes transformações exige o desenvolvimento de competências adaptativas e a capacidade de gerenciar estressores psicossociais, tanto individuais quanto coletivos. O comportamento do líder não ocorre de forma isolada, visto que existe um efeito de transbordamento no qual tensões da vida privada podem afetar negativamente o desempenho profissional. Sob esse prisma, destaca-se que “os estímulos estressores podem ser intrínsecos (relacionados à estrutura mental ou emocional do indivíduo) e/ou extrínsecos (relacionados à condição física ou social do indivíduo)” (Rodrigues, 1997, como citado em Santos, 2023, p. 17), comprometendo diretamente a resiliência e a capacidade de tomada de decisão operacional do comandante.

Diante desse cenário, Obrenovic et al. (2020, como citado em Santos, 2023) ressaltam que a promoção do bem-estar no ambiente organizacional favorece a sinergia com a tropa e contribui significativamente para o alcance da missão institucional. De modo semelhante,

Wright e Cropanzano (2004, como citado em Santos, 2023) observam que trabalhadores com níveis elevados de bem-estar demonstram maior resiliência, otimismo e habilidade na tomada de decisões, além de apresentarem desempenho superior. Tais atributos são indispensáveis ao desenvolvimento e à ascensão na carreira militar.

Além disso, a dificuldade em preservar o autocontrole diante desses estressores pode levar à adoção de mecanismos compensatórios inadequados por parte da liderança. Segundo a Teoria do Controle Compensatório, quando o indivíduo vivencia a perda de controle pessoal decorrente do estresse financeiro, surge uma tendência significativa de o líder adotar comportamentos de supervisão abusiva em relação aos seus subordinados, como estratégia para recuperar a sensação de autoridade e domínio sobre o ambiente de trabalho (Spoelma & Fletcher, 2024). Tal postura compromete o estabelecimento de confiança e a credibilidade do comandante perante sua equipe, elementos que constituem pilares fundamentais da doutrina de liderança militar (Exército Brasileiro, 2025). Assim, competências como autodomínio, organização e equilíbrio pessoal revelam-se fundamentais, pois preservam a capacidade de ação e decisão do líder e favorecem a criação de um clima de trabalho saudável e produtivo.

Por fim, com o objetivo de analisar empiricamente de que maneira essas características comportamentais influenciam a dinâmica de um grupo militar, independentemente da posição ocupada na estrutura hierárquica formal, a sociometria destaca-se como uma metodologia científica consistente. Desenvolvida por Moreno (1992, como citado em Vaz, 2009), essa abordagem possibilita identificar e analisar as relações interpessoais de preferência e rejeição que, muitas vezes, não são perceptíveis na estrutura oficial da organização. Por meio de matrizes sociométricas e sociogramas, torna-se possível representar e mensurar a posição social ocupada por cada integrante dentro do grupo. No ambiente organizacional militar, a aplicação desse método permite reconhecer os chamados líderes por aceitação, ou seja, aqueles indivíduos que, mesmo sem necessariamente exercerem autoridade formal, são espontaneamente percebidos pelos próprios pares como referências de organização, capacidade decisória e estabilidade emocional.

3 Metodologia

Esta pesquisa possui abordagem quantitativa, finalidade aplicada e objetivos descritivos e correlacionais. O trabalho baseia-se na coleta de dados da turma de Engenharia da AMAN de 2024, que foram utilizados para analisar se havia ou não uma relação entre as variáveis comportamentais tanto no aspecto financeiro quanto no exercício do comando de pequenas frações.

O universo estudado é composto por 46 militares da arma de Engenharia, os quais foram formados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) no ano de 2024. Foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística por conveniência tendo em vista que o contexto do universo estudado é de uma formação homogênea. A partir deste grupo, obteve-se uma amostra final de 45 participantes voluntários, o que corresponde a uma taxa de adesão de 97,8%. Vale ressaltar que todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização da coleta de dados, foi enviado, em fevereiro de 2026, um questionário eletrônico montado e aplicado para todos os participantes voluntários por meio do Google Forms. Este questionário foi dividido em duas seções:

Seção I (Finanças Pessoais): Essa seção foi composta por 5 questões que avaliavam o aspecto comportamental de cada indivíduo, focadas em reserva de emergência, controle de gastos e hábitos de consumo. Ademais, existiam ainda mais três perguntas baseadas no modelo internacional The Big Three de Lusardi e Mitchell (2014), as quais medem o conhecimento técnico sobre juros compostos, inflação e diversificação de riscos.

Seção II (Avaliação de Competências): Essa parte do questionário foi fundamentada no estudo de Moreno (1992, como citado em Vaz, 2009), que desenvolveu o teste sociométrico para mapear a estrutura informal de um grupo. Para isso, solicitou-se que cada oficial indicasse 3 companheiros de turma que se destacavam nos aspectos pesquisados: organização, tomada de decisão e equilíbrio emocional. Para cada militar votado foi adotado um sistema de peso, sendo considerado o primeiro nome indicado para receber 3 pontos; a segunda indicação recebeu 2 pontos; e a terceira indicação, 1 ponto.

Os dados quantitativos foram tratados e tabulados por meio do aplicativo Microsoft Excel e processados por meio de estatística descritiva para que fossem gerados frequências e percentuais. As pontuações adquiridas por meio do sociométrico de Moreno (1992, como citado em Vaz, 2009) foram consolidadas em uma Matriz Sociométrica e mapeadas graficamente, com o objetivo de aumentar a visualização, em um Sociograma, com o auxílio do Software Gephi para que os indivíduos centrais fossem identificados dentro da rede informal de influência criada pelos oficiais de Engenharia da turma de 2024 da AMAN. Para finalizar, realizou-se o cruzamento estatístico entre os dados comportamentais e técnicos adquiridos por meio do questionário eletrônico da Seção I e a posição sociométrica dos indivíduos destaques da Seção II. Isso foi feito para identificar uma correlação entre a gestão de patrimônio financeiro e pessoal com o desempenho na liderança.

4 Análise dos Resultados e Discussão

O perfil comportamental dos 45 oficiais de Engenharia analisados indica uma amostra marcada por níveis consistentes de cautela e organização financeira pessoal. Observa-se que a maior parte dos oficiais (51,1%) considera sua situação financeira estável na semana anterior ao recebimento do salário, enquanto 62,2% quitam integralmente a fatura do cartão de crédito. Além disso, 60% dos participantes afirmam possuir uma reserva de emergência, o que sugere planejamento prévio e capacidade de antecipação de eventuais dificuldades. Por outro lado, 40% da amostra apresenta fragilidade financeira, uma vez que não dispõe de recursos imediatos para lidar com despesas inesperadas do dia a dia.

No que se refere ao conhecimento em finanças, identifica-se uma limitação relevante: somente 22% dos oficiais responderam corretamente, de forma simultânea, às três questões do modelo internacional The Big Three. As taxas individuais de acerto foram de 42,2% para juros compostos, 62,2% para inflação e 64,4% para diversificação de riscos. Esses resultados indicam que, embora o grupo apresente comportamentos financeiros relativamente prudentes, tal postura não é necessariamente acompanhada por um domínio conceitual sólido de educação financeira.

A utilização do teste sociométrico de Moreno (1992, como citado em Vaz, 2009) possibilitou mensurar as preferências do grupo em relação aos aspectos de organização, capacidade de decisão e estabilidade emocional, evidenciando como a autoridade informal se distribui entre os participantes da amostra. Cinco militares se destacaram como principais referências de liderança por aceitação na turma de Engenharia, com ênfase no Indivíduo 4, que obteve 35 pontos, e no Indivíduo 10, com 26 pontos, seguidos pelos Indivíduos 2 (20 pontos), 5 (19 pontos) e 9 (18 pontos). Esses oficiais exercem papel central na coesão do grupo, sendo naturalmente reconhecidos pelos colegas como modelos de competência e eficácia no exercício do comando.

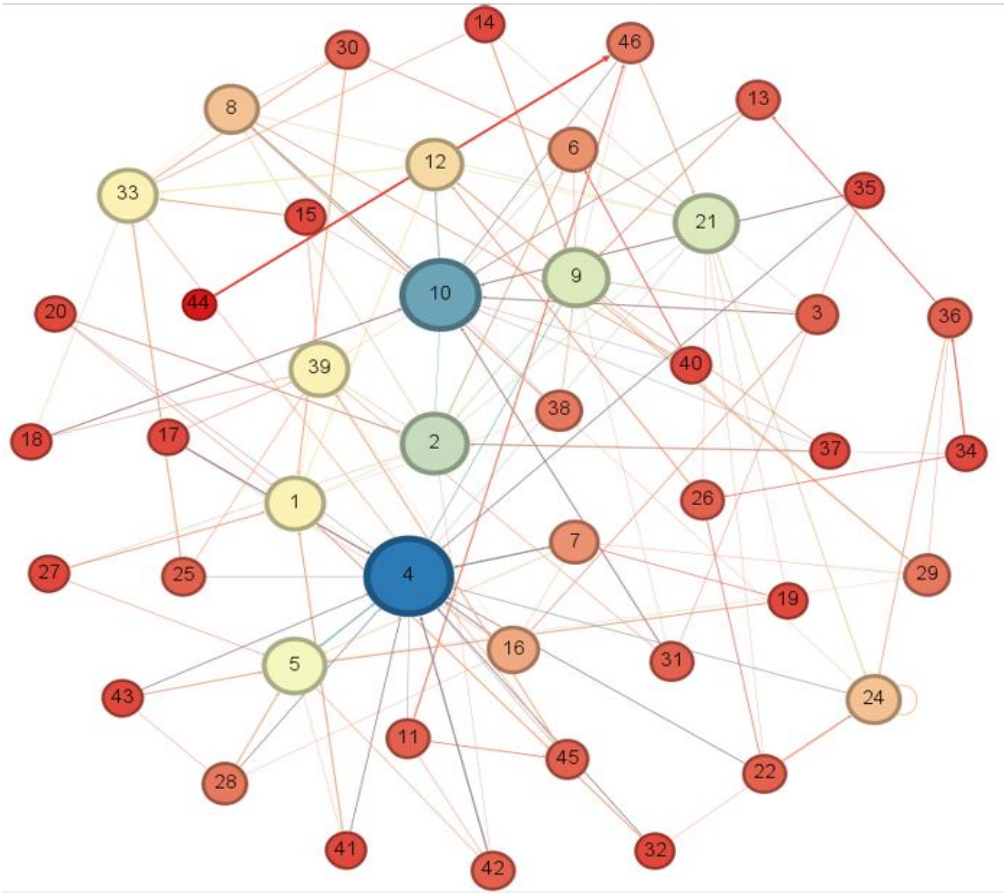


Figura 1 - *Sociograma*
Fonte: Adaptado do autor (2026).

A análise conjunta dos dados evidencia uma tendência estatisticamente significativa: os cinco líderes informais identificados pelo grupo demonstram padrões consistentes de organização e responsabilidade financeira, ainda que não possuam necessariamente elevado conhecimento técnico na área. Conforme apresentado no Quadro 1, quatro deles possuem uma condição financeira estável (com exceção do Indivíduo 5, cuja situação é considerada sob controle), todos fazem uso consciente do cartão de crédito, mantêm uma reserva de emergência e procuram ativamente aprimorar seus conhecimentos sobre finanças pessoais. Mesmo nos casos dos Indivíduos 4 (um acerto) e 5 (dois acertos), que apresentaram respostas incompletas no modelo The Big Three, observa-se a manutenção de um comportamento maduro na administração de seus recursos financeiros.

Indivíduo	Situação Financeira	Uso do Cartão	Reserva de Emergência	Autoaperfeiçoamento	*Big Three*
2	Tranquila	Controlado	Sim	Sim	3/3
4	Tranquila	Controlado	Sim	Sim	1/3
5	Controlada	Controlado	Sim	Sim	2/3
9	Tranquila	Controlado	Sim	Sim	3/3
10	Tranquila	Controlado	Sim	Sim	3/3

Quadro 1- *Cruzamento dos dados do perfil financeiro e atributos de liderança (Destaques)*
Fonte: Adaptado do autor (2026).

Esses resultados corroboram empiricamente a hipótese do isomorfismo de atributos, indicando que a habilidade de administrar recursos e de tomar decisões equilibradas na esfera pessoal tende a refletir-se diretamente no desempenho profissional. No caso do comandante de pelotão de Engenharia, a estabilidade financeira individual influencia de maneira significativa sua capacidade operacional e sua credibilidade perante a tropa. A pressão decorrente de dificuldades econômicas funciona como um intenso estressor psicossocial, reduzindo a resiliência do oficial e prejudicando a concentração necessária para a gestão de riscos técnicos e a coordenação de recursos de elevado valor. Além disso, em situações de estresse financeiro elevado, a sensação de perda de controle pode ser transferida para o ambiente de trabalho, manifestando-se em atitudes impulsivas ou em práticas de supervisão excessivamente rígidas, o que enfraquece a confiança e a coesão do grupo sob sua liderança. Dessa forma, o domínio sobre as próprias finanças consolida-se como um elemento fundamental da autoridade moral do oficial recém-formado, permitindo-lhe exercer a liderança com equilíbrio emocional, servir de referência positiva e manter a eficiência da unidade militar.

As implicações práticas deste estudo são relevantes para o desenvolvimento organizacional e para a preparação de líderes em contextos caracterizados por volatilidade, incerteza e elevada pressão. A constatação do isomorfismo de atributos entre os participantes indica que o desenvolvimento de competências transversais, tais como tomada de decisão deliberada, regulação emocional diante de estressores e adesão à disciplina organizacional, não pode ser reduzido ao treinamento técnico-operacional inerente ao posto. Do ponto de vista estratégico, a aplicação da técnica sociométrica de Moreno revela-se um instrumento diagnóstico valioso para identificar antecipadamente líderes informais com base em aceitação grupal, mapeando conexões entre os indivíduos. No âmbito do comportamento organizacional, os resultados apontam que políticas integradas de bem-estar, incluindo intervenções voltadas à higidez financeira dos militares, operam como mecanismos indutores de resiliência psicológica e de autoridade moral legítima, ao mesmo tempo em que atenuam riscos psicossociais e potencializam o desempenho da liderança diante das demandas complexas do cenário contemporâneo.

5 Conclusões/Considerações finais

Este trabalho demonstra que existe um isomorfismo entre a gestão de finanças pessoais de forma correta e um bom desempenho como líder de um pelotão no início da carreira dos oficiais da arma de Engenharia da turma de 2024 da AMAN. Os resultados da pesquisa revelam que os militares destaques no teste sociométrico, ou seja, aqueles que são vistos como referências dentro dos aspectos de organização, tomada de decisão e equilíbrio emocional, também demonstraram ter um bom desenvolvimento em finanças, com perfis financeiros saudáveis e organizados. Esse alinhamento entre comportamento atitudinal e conhecimento técnico e gerencial reafirma, por meio de dados, a hipótese de que há um isomorfismo de atributos dentro dos contextos pessoal e profissional. Isso demonstra que parte das atitudes necessárias para gerir o próprio patrimônio são as mesmas indispensáveis para desenvolver credibilidade, confiança e coesão dos subordinados, e assim, comandar com eficácia uma fração de tropa.

Em contrapartida, vale ressaltar que as respostas do questionário eletrônico revelaram uma lacuna importante entre o conhecimento teórico e a comportamento financeiro na prática: apesar de, em média, 60% da amostra demonstrar hábitos comportamentais adequados, somente 22% dos oficiais realmente apresentaram domínio conceitual, acertando as três perguntas sobre letramento financeiro baseadas no modelo The Big Three de Lusardi e Mitchell (2014). Essa diferença demonstra que parte considerável do comportamento dos oficiais baseia-se em

experiências pessoais do que em conhecimento técnico adquirido por meio de busca e estudo sobre juros, inflação e riscos. No entanto, nenhum militar que se destacou no teste sociométrico apresentou comportamento inadequado ou total desconhecimento técnico sobre o assunto, o que reforça que o bem-estar financeiro é uma base para impedir estressores psicossociais e garantir que o comandante de pelotão aja com a devida autoridade, liderança e ganhe a confiança dos seus subordinados.

Portanto, conclui-se que os aspectos atitudinais: tomada de decisão, organização e equilíbrio emocional, não apresentam impactos somente à vida particular do militar, mas também são importantes na vida profissional do oficial, o que demonstra isomorfismo de atributos. A falta desses atributos prejudica tanto a operacionalidade da tropa e o foco exigido nas atividades de comando quanto o comportamento financeiro e bem-estar social. Tendo em vista a importância do desenvolvimento atitudinal dos militares dentro desses aspectos estudados, como implicação prática para a gestão educacional militar, recomenda-se que a Academia Militar das Agulhas Negras reforce o ensino em finanças pessoais no currículo dos cadetes, podendo ser criada uma Cadeira de ensino específica, além da Cadeira de Economia já existente para os cadetes do 3º ano. Outrossim, sugere-se que seja aumentado o enfoque no desenvolvimento da liderança por meio de funções dadas aos cadetes que exijam o estímulo dos atributos estudados nesta pesquisa. Por fim, aconselha-se que sejam realizados estudos futuros que acompanhem o impacto do comportamento financeiro inadequado, como endividamento, falta de planejamento e reserva de emergência, no desempenho profissional ao longo da carreira dos oficiais dentro do estudo.

Referências

Banco Central do Brasil. (s.d.). *Cidadania financeira*. https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira

Brasil. (2020). Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. *Diário Oficial da União*.

Exército Brasileiro. (2011). *C 20-10: Liderança militar* (2.ª ed.).

Exército Brasileiro. (2015). *EB70-CI-11.406: Caderno de instrução de educação financeira* (1.ª ed.).

Exército Brasileiro. (2025). *EB70-CI-11.400: Caderno de instrução fortalecimento da liderança militar* (1.ª ed.). Comando de Operações Terrestres.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44. https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5

Organization for Economic Co-operation and Development. (2005). *Recommendation of the Council on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness* (OECD/LEGAL-0338). https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0338

Santos, J. P. G. (2023). *O estresse psicológico no desempenho humano operacional de militares das Forças Armadas e Auxiliares: uma revisão sistemática* [Trabalho de conclusão,

Universidade da Força Aérea]. Repositório Institucional da Marinha. https://repositorio.marinha.mil.br/handle/20.500.14867/846505

Souza, R. (2025, 1 de abril). *O impacto do autocontrole e da educação financeira no bem-estar econômico*. CVM - Portal do Investidor. https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/o-impacto-do-autocontrole-e-da-educacao-financeira-no-bem-estar-economico

Spoelma, T. M., & Fletcher, K. A. (2024). Financial stress and leadership behavior: The role of leader gender. *Journal of Occupational Health Psychology*, 29(5), 317–341. https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11892524/pdf/nihms-2056313.pdf

Vaz, G. J. (2009). A construção dos sociogramas e a teoria dos grafos. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 17(2), 67-78. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932009000200006&lng=pt&nrm=iso

Declaração de Uso de IA Generativa

Este trabalho utilizou ferramentas de Inteligência Artificial Generativa para apoio em revisão linguística, organização textual e aprimoramento editorial. Todo o conteúdo foi revisado criticamente pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelo manuscrito submetido.